IDENTIFICAÇÃO CITOPATOLÓGICA DE DUAS NEOPLASIAS DISTINTAS EM MAMAS DE CADELA: MASTOCITOMA DE BAIXO GRAU E CARCINOMA EM TUMOR MISTO

Autor(res)

Maicon Nascimento Evangelista Dos Santos
Julia De Almeida Morais
Amanda Nunes De Jesus
Karoline Ribeiro Rebouças Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Mastocitoma é ume neoplasia de células redondas, originada dos mastócitos da derme (ALBANESE,). É neoplasia maligna mais comuns em cães e geralmente apresenta-se como nódulos solitários que acometem troncos e membros, estes costumam ser altamante infiltrativos na derme e no subcutâneo e não encapsulado (RASKIN, 2012). Cães adultos e idosos são mais comumente afetados, mas podendo acontecer em animais jovens em raras ocasiões (ALBANESE, 2017).
As neoplasias mamárias representam as lesões tumorais mais frequentes em fêmeas caninas (ZUCARI et al, 2001). Os tumores mistos são neoplasias comuns da glândula mamária em cadelas e apresentam um padrão histológico complexo, por conterem componentes de origem epitelial e mesenquimal. Em alguns casos, esses tumores podem sofrer transformação maligna, resultando no desenvolvimento de carcinoma em tumor misto (CASSALI et al., 2011).
O diagnóstico do mastocitoma deve ser realizado por meio da punção por agulha fina, capilaridade do nódulo acometido (RASKIN, 2012). A biópsia excisional é indicada como método inicial para o diagnóstico de tumores de glândula mamária em cadelas. No entanto, o uso da citologia aspirativa tem se tornado cada vez mais comum, uma vez que estudos relatam altos níveis de concordância entre os resultados citológicos e histopatológicos. Apesar disso, a coleta das amostras deve ser realizada por citologistas experientes, o que ainda restringe a aplicação ampla da técnica na medicina veterinária. (CASSALI et al., 2011).

Objetivo

Este trabalho relata o caso de uma cadela atendida na clínica veterinária da UNIME em agosto de 2025, apresentando nódulos mamários cujos exames citopatológicos confirmaram mastocitoma de baixo grau em M5 esquerda e carcinoma em tumor misto em M4 direita.

Material e Métodos

Foi atendido no dia 05 de agosto de 2025, pelo setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos animais da Clínica

Veterinária UNIME, na cidade de Lauro de Freitas, Bahia, um canino, fêmea, SRD, 14 anos de idade, castrada, pesando 10,1 kg. Em anamnese, o proprietário relatou surgimento de tumor em mamas.
Ao exame físico foi notado a presença de um nódulo em M4 direita, subcutâneo, de aspecto irregular e um nódulo em M5 esquerda aparentemente cutâneo, mas com aderência ao subcutâneo, de aspecto irregular e disforme. Para confirmação diagnóstica e procedência terapêutica foram solicitados os seguintes exames:hemograma, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), ureia, creatinina, proteína total e frações, ecocardiograma, eletrocardiograma, ultrassom abdominal e citopatológico pelo método de punção por agulha fina (PAF) e punção aspirativa por agulha fina (PAAF).

Resultados e Discussão

O exame citopatológico foi conclusivo para mastocitoma de baixo grau, evidenciado pela presença de células redondas dispostas isoladamente, com citoplasma de coloração clara e grânulos metacromáticos em seu interior, além de possível colagenólise observada na M5 esquerda. O nódulo da M4 direita apresentou resultado compatível com carcinoma em tumor misto, caracterizado por uma população epitelial com critérios de malignidade e uma população mesenquimal de aspecto benigno. A citologia aspirativa por agulha fina em tumores mamários de cadelas deve ser considerada um método diagnóstico de baixa sensibilidade, porém de boa especificidade para identificação da neoplasia mamária (ZUCARI et al., 2001).

Conclusão

A citologia aspirativa foi decisiva neste caso por permitir a identificação de duas neoplasias distintas em glândulas mamárias diferentes, um mastocitoma de baixo grau e um carcinoma em tumor misto. Essa diferenciação foi fundamental para a definição da conduta clínica adequada, evitando abordagens terapêuticas genéricas ou potencialmente ineficazes. A rapidez na obtenção dos resultados e a boa especificidade do exame reforçam a citologia aspirativa como uma ferramenta indispensável na rotina oncológica veterinária, especialmente em casos complexos como este, em que diferentes tipos tumorais coexistem e exigem planos terapêuticos individualizado.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALBANESE, F. Canine and Feline Skin Cytology: A Comprehensive and Illustrated Guide to the Interpretation of Skin Lesions via Cytological Examination Springer. 2017.
CASSALI, G.D.; LAVALLE, G.E.; DE NARDI, A.B.; FERREIRA, E.; BERTAGNOLLI, A.C.; ESTRELA-LIMA, A.; ALESSI, C.A.; DALECK, C.R.; SALGADO, B.S., C.B. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumours. Brazilian Journal Veterinary Pathology, v.4, p.153- 180, 2011.
RASKIN, R.; MEYER, D. Citologia de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. Elsevier, 2. ed. 2011. 472p.
ZUCCARI, D. A.P.C; SANTANA, A.E; ROCHA, N. S. Correlação entre a citologia aspirativa por agulha fina e a histologia no diagnóstico de tumores mamários de cadelas*. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci. 38 (1) • 2001